

Casamento, Divórcio e Segundo Casamento

Por Pastor David L. Brown, Ph.D.

Tradução: Marcos David

Romanos 7:2-3 e versículos relacionados

Introdução

Poucas coisas na vida causam tanta angústia e pesar como a dissolução de um casamento. Geralmente, as palavras odiosas, acusações caluniosas, e as cruéis transações financeiras são parte e pacote do divórcio. O resultado é freqüentemente finanças arruinadas, vidas destruídas, crianças danificadas, e amargura e desconfiança que duram anos.

Talvez alguns sentados neste auditório estejam no meio do campo minado do divórcio. Outros passaram por isso algum tempo atrás. Alguns se casaram novamente e alguns não. Mas, sem levar em consideração onde possam estar na escala, todos que experimentaram o assalto do divórcio saíram cicatrizados emotiva e espiritualmente.

Minha finalidade nesta mensagem não é me opor àqueles que estão atravessando ou tem atravessado um divórcio ou aqueles que se divorciaram e casaram de novo. Meu objetivo é talvez melhor declarado copiando uma citação de outro pastor: *"Devemos ensinar o que a Bíblia tem a dizer no assunto de divórcio compassiva, corajosa e claramente, para trazer o nosso povo ao conhecimento da verdade. O divórcio é uma armadilha do demônio da qual devemos salvar o nosso povo. Não estamos preocupados que a lei permita, nem que alguma denominação permita, nem que algum psicólogo ensine, (ou poderia adicionar, o que algum pregador popular de rádio ou televisão ensine), mas com aquilo que a Bíblia diz ser a vontade de Deus com referência ao casamento, divórcio e novo casamento"*.

Portanto é neste ponto que começarei hoje.

A Perpetualidade do Casamento

O assunto do casamento, divórcio e segundo casamento é nosso tema por causa de nosso estudo do livro de Romanos, especificamente **Romanos 7:2-3**: “Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido.”

Paulo deixa claro que o casamento é destinado a ser permanente! Agora, onde Paulo obteve tal idéia? A resposta é: isso era o plano de Deus! Em Gênesis 2, lemos como Deus fez a mulher (Eva) e a trouxe ao homem (Adão) e os uniu dizendo:

“Portanto deixará o homem seu pai e sua mãe, e há de unir à sua esposa: e serão uma só carne.” Gênesis 2:24

Jesus Cristo nosso Senhor, a segunda pessoa da Trindade, deixa claro o que Deus o Pai quis dizer – **Marcos 10.2-9**: “E, aproximando-se dele os fariseus, perguntaram-lhe, tentando-o: É lícito ao homem repudiar sua mulher? Mas ele, respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moisés? E eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio e repudiar. E Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza dos vossos corações vos deixou ele escrito esse mandamento; Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher, E serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.”

O propósito? O casamento é permanente. Deus, o Pai, diz que o casamento é permanente, Deus, o Filho, testifica a permanência do casamento e Paulo, o Apóstolo, simplesmente confirma a natureza permanente do casamento.

A Proibição do Divórcio

Deus odeia o divórcio! O divórcio era comum entre o seu povo, e um pouco antes de o Antigo Testamento se completar, ele falou por Malaquias, o profeta – **Malaquias 2: 14, 15b-16**: “E dizeis: Por quê? Porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira, e a mulher da tua aliança. Portanto guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade. Porque o Senhor, o Deus de Israel diz que odeia o repúdio, e aquele que encobre a violência com a sua roupa, diz o Senhor dos Exércitos; portanto guardai-vos em vosso espírito, e não sejais desleais.”

Note a expressão “repúdio/divórcio” no versículo 16. A palavra hebraica (שִׁלְחָה = *shaw-lakh*) para *repúdio* significa divórcio. Portanto, Deus odeia o divórcio. Eu deveria notar que Deus não disse que odeia aqueles que estão divorciados e nenhum de nós devemos odiá-los. Mas nem devemos escusar a prática do divórcio. Se recordarmos a passagem de Malaquias, veremos também que Deus caracteriza o divórcio como violência e traição.

Aqui está meu ponto. Os costumes sociais americanos, e mesmo a “igreja moderna” endossam e até algumas vezes incentivam o divórcio simplesmente por qualquer motivo. Mas, é a Bíblia e não a sociedade ou a “igreja” que dita o padrão. Como um pregador da Bíblia, devo procurar conter a maré de divórcio pregando e ensinando a proibição bíblica contra ele.

O que o Novo Testamento diz sobre Divórcio?

Existem quatro passagens nítidas excluem absolutamente a idéia no Novo Testamento –

1. Marcos 10:11-12: E ele lhes disse: Qualquer que deixar a sua mulher e casar com

outra, adultera contra ela. E, se a mulher deixar a seu marido, e casar com outro, adultera.

2. Lucas 16.18: Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido, adultera também.

3. Romanos 7.2-3: Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido.

4. 1 Coríntios 7.39: A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor.

Depois que ler essas passagens da Sagrada Escritura você deve admitir que não há opções quando diz respeito ao divórcio. Deus não permite nenhum divórcio! Necessitamos reconhecer isso. Mas, antes de qualquer protesto, sei que há duas passagens que não mostrei ainda, ambas encontradas no Evangelho segundo Mateus. Elas contêm o que é chamado a “cláusula de exceção”.

O que dizer sobre a cláusula de exceção?

Mateus 5.31-32

Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de desquite. Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.

Mateus 19.9

Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.

Você tem se perguntado o motivo dessas passagens diferirem daquelas que lemos no Evangelho de Marcos e Lucas, assim como nos ensinamentos de Paulo? Isso equivale a um conflito na Bíblia? Deixe-me declarar enfaticamente que não há nenhuma contradição na Bíblia. Aliás, há uma boa razão para a diferença. Marcos escreveu primeiramente para uma grande audiência gentílica que viveu em Roma. Isso explica o grande número de termos latinos encontrado no seu Evangelho. Lucas, por outro lado, escreveu principalmente a uma audiência grega. Naturalmente, quando Paulo escreveu aos romanos, se dirigiu principalmente aos romanos. Quando escreveu aos coríntios, estava se dirigindo principalmente aos gregos.

Uma Explicação de Noivado

Isso me traz ao Evangelho de Mateus. Mateus escreveu seu Evangelho com o judeu em mente e isso explica porque as referências de Mateus são diferentes de todo o resto das referências no Novo Testamento. Para entender a assim chamada “cláusula de

exceção” de Cristo para os judeus, devemos entender a prática judaica de *noivado*. Na cultura judaica, quando um jovem pretendia unir-se a uma moça, os pais se reuniam e juntos decidiam se e quando deviam tornar-se marido e esposa. Uma vez decidido, uma cerimônia formal era então realizando onde o dinheiro era trocado e um documento assinado. Nesse momento o casal era oficialmente declarado noivado, que é semelhante ao nosso noivado, exceto que era executado como casamento. Até o ponto que a lei judaica fosse envolvida, eles eram casados, mesmo que ambos retornassem para casa com seus pais. O casal então passaria cerca de um ano preparando-se para o real casamento público. Durante o tempo de noivado o homem e mulher eram proibidos de ter contato sexual. Mas aos olhos da lei, eram casados.

Visto que isto era verdadeiro, os judeus eram muito precisos com respeito às palavras que usavam. Na sociedade judaica, *fornicação* (*porneia*) e *adultério* (*moichao*) eram dois pecados diferentes. O adultério era um pecado cometido pela pessoa cujo casamento tinha sido consumado, depois do período de noivado. Mas, uma pessoa que tivesse relações sexuais com alguma outra pessoa que não o seu noivo não cometia adultério, mas fornicção. Divórcio só era permitido para comportamento sexual impróprio durante o período de noivado. A melhor ilustração disso é achada em **Mateus 1:18-19**: “Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo. Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, *intentou deixá-la secretamente*.” (Em caso de você ter quaisquer dúvidas quanto à natureza do pecado que José pensou que Maria tivesse cometido, simplesmente olhe para **João 8:41**. O pecado suposto era *fornicação*, não adultério. Naturalmente, isto não se aplicava, pois ela estava grávida por intervenção sobrenatural).

Meu ponto é simples. Fornicação e adultério não são palavras intercambiáveis, de outra forma as duas não seriam listadas quando os pecados são classificados, como em **Mateus 15:19** e **Gálatas 5:19**. Na Bíblia, “fornicação” sempre se refere a pecado sexual cometido pela pessoa solteira (comprometido, ou compromissado em noivado) e “adultério” refere-se a pecado sexual cometido por aqueles casados. Portanto, Jesus não estava concedendo permissão para o divórcio e segundo casamento de um marido ou esposa baseado em deslealdade sexual em contradição às outras passagens citadas em Marcos, Lucas, Romanos ou 1 Coríntios, mas ensinava aos judeus que um compromisso ou noivado podiam ser quebrados pela fornicção.

Há dois outros pontos que eu apontaria antes de concluir. Primeiro, mesmo que Jesus tivesse permitido um divórcio para pecado sexual após o casamento (o que não o faz!), ele não permitiu o segundo casamento porque a segunda metade de **Mateus 19:9b** diz, “...e o que casar com a repudiada também comete adultério”. Há ainda outro detalhe que necessita ser trazido à tona também. Os fariseus permitiam o divórcio por “qualquer motivo” como vemos no versículo 3. Cristo permitiu o divórcio só no período de noivado. Não para adultério, isto é, infidelidade sexual depois do casamento. Sua rigidez chocou seus discípulos. Olhe a resposta deles – **Mateus 19:10**: “Disseram-lhe seus discípulos: Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar.”

A Proibição contra o Segundo Casamento

Examinamos anteriormente **Mateus 5:31-32**, **Mateus 19:9**, **Marcos 16:18**, **Lucas 16:18** e **Romanos 7:2-3** e vimos que nenhuma dessas passagens permite o novo casamento, a menos que o cônjuge morra. Outra vez, não há opções em qualquer destes versículos. Mas, conforme as regras, há aqueles que injustamente acreditam que **1 Coríntios 7:15** permite o novo casamento se existiu um divórcio. Mas não há tal permissão indicada. O versículo diz: “Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz.” Aliás, um estudo do contexto mostra que a resposta apropriada para divórcio ou deserção é um dos dois permanecer solteiro ou a reconciliar-se. **1 Coríntios 7:10-11** salienta isso: “Todavia, aos casados mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido. Se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.”

Especificamente, Paulo lida com casamentos espiritualmente mistos em **1 Coríntios 7:12-16**; isto é, onde uma pessoa toma-se um crente depois que o casamento aconteceu. Cristo não tinha direcionado essa situação especificamente, então Paulo o faz. Ele manda que o marido crente não divorcie de sua esposa incrédula. Manda que a esposa crente não se aparte de seu marido não-salvo. Um cristão deve continuar a viver com o cônjuge incrédulo contanto o incrédulo permita. E há duas boas razões para fazer assim. 1) O crente tem uma influência espiritual no cônjuge e filhos (v. 14); 2) O incrédulo pode vir conhecer à Cristo!

Mas que tal **1 Coríntios 7:15**: “Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está *sujeito à servidão*; mas Deus chamou-nos para a paz.” Paulo está simplesmente dizendo que se o cônjuge incrédulo exige separação, Deus não deixa o crente responsável por conservar a união do casamento. Paulo está dizendo que o crente não está preso ou não é necessário que o crente conteste a ação de divórcio ou empenhe-se em táticas legais para impedi-lo. Por quê? Porque Deus chamou-nos para a paz. Mas note, embora o crente não mais esteja ligado ao cônjuge, eles ainda estão unidos pela lei de Deus. A liberdade de um crente desertado não implica liberdade para casar-se novamente. Há duas alternativas – reconciliação ou ficar solteiro para sempre (veja **1 Coríntios 7:11**). Não existe absolutamente nada nessa passagem que ensine o contrário.

Então o que fazer se vocês já são divorciados e casados novamente. Deve despedir seu parceiro? NÃO! Certamente não. Olhe o mapa que preparei para você e verá que essa e outras perguntas sobre divórcio e novo casamento são abordadas nele.

Divórcio e Segundo Casamento - Visão Geral

A SITUAÇÃO	O PECADO	A ESCRITURA	A SOLUÇÃO
DIVÓRCIO	Violação de uma relação pactual e contrário ao plano de Deus para o casamento	Malaquias 2.14 Gênesis 2.24 Mateus 19.6 Marcos 10.9	Confessar o pecado (1 João 1.9) Trabalhar pela reconciliação (1 Cor. 7.11) Se a reconciliação não for possível,

			continuar solteiro para sempre (1 Coríntios 7.11)
DIVÓRCIO POR INFIDELIDADE	A interpretação errônea para a cláusula de exceção; incapacidade para perdoar o pecado.	Mateus 5.32 Mateus 19.9 Efésios 4.32	Perdoar o parceiro infiel (Mateus 6.14,15; Efésios 4.32) Reconciliação no casamento (1 Cor. 7.11)
DIVÓRCIO POR DESERÇÃO	A interpretação errônea da frase “não está sujeito à servidão...”	1 Coríntios 7.15	Perdoar o desertor (Mateus 6.14,15; Efésios 4.32) Reconciliação no casamento (1 Cor. 7.11)
SEGUNDO CASAMENTO CONTEMPLADO	Pecado de adultério está sob consideração.	Marcos 10.10-11	Fugir de tal imoralidade (2 Tim. 2.22) Não ir adiante com o casamento (Tiago 4:17)
SEGUNDO CASAMENTO CONSUMADO	Pecado de adultério	Marcos 10.11-12 Lucas 16.18	Confessar o pecado (1 João 1.9) Manter o casamento (1 Coríntios 7.10-11e 27)
DIVÓRCIO E SEGUNDO CASAMENTO (antes ou após a salvação)	Pecado de adultério	Marcos 10.11-12 Lucas 16.18	Confessar o pecado (1 João 1.9) Reconhecer o perdão (Romanos 5.1 e 8.1) Distinguir entre perdão do pecado e conseqüências do pecado (1 João 1.9; Gálatas 6.7)
CASAMENTO COM	Pecado de adultério	Lucas 16.18	Confessar o

<p>UMA PESSOA DIVORCIADA</p>			<p>pecado. (1 João 1.9)</p> <p>Reconhecer o perdão (Romanos 5.1 e 8.1)</p> <p>Compreender as limitações no serviço cristão (1 Tim. 3.2 e 12; Tito 1.6)</p>
<p>DIVÓRCIO, NOVO CASAMENTO, SEGUNDO CASAMENTO</p>	<p>Retornar ao primeiro parceiro, após um casamento intermediário, é uma abominação ao Senhor</p>	<p>Deuteronômio 24.1-4</p>	<p>Confessar o pecado (1 João 1.9)</p> <p>Evitar tal pecado (2 Tim. 2.22)</p> <p>Não terminar o segundo casamento para retornar ao primeiro cônjuge (1 Coríntios 7.10,11)</p>
<p>ESPOSA AMEAÇADA</p>	<p>O marido ameaça a esposa fisicamente; sua vida é colocada em perigo</p>	<p>1 Coríntios 7.11</p>	<p>Se a separação for inevitável, continue solteiro e trabalhe para a reconciliação (1 Coríntios 7.11)</p>
<p>CANDIDATO A DIÁCONO DIVORCIADO OU RECASADO</p>	<p>Não “irrepreensível” nem “marido de uma esposa”</p>	<p>1 Timóteo 3.2,12 Tito 1.6</p>	<p>Entender que o pecado pode desqualificar alguém de certas oportunidades para o serviço (1 Samuel 15.22,23)</p> <p>Encorajar o candidato a usar seus dons em alguma outra capacidade, exceto o cargo de pastor ou diácono</p>